



Finanças Pessoais: Um Estudo Realizado com os Discentes do Curso Ciências Contábeis em uma Universidade Pública no Município de Rondon do Pará

Thaís de Jesus Araújo
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
thaiscont19@gmail.com

Maurilio Arruda de Araújo
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
maurilioarruda@hotmail.com

Resumo

A maneira como os indivíduos controlam seus recursos tem sido alvo de debates nos últimos anos, pois acredita-se que os principais motivos seriam o crescimento do grau de endividamento e do índice de inadimplência entre as famílias brasileiras, por isso se faz necessário entender a real razão que contribuiu para esses aumentos, sendo que um dos fatores que colaboram para isso são as facilidades de créditos oferecidos pelas empresas financeiras, podendo ocasionar mais dívidas aos cidadãos, por conta da falta de gerenciamento adequado das finanças. Diante disso, o governo brasileiro criou estratégias educacionais que tratam sobre finanças, para ajudar a população no gerenciamento de seus rendimentos. O presente estudo realizou uma análise sobre o comportamento dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) referente às finanças pessoais em meio a pandemia do COVID-19. A população compreende 150 discentes matriculados no semestre Período Letivo Emergencial (PLE), em quatro diferentes estágios da graduação, com uma amostra final de 50 alunos. Observou-se de modo geral que, os acadêmicos do curso, compreendem sobre a temática de finanças pessoais, porém, 64% dos entrevistados são estudantes, ou seja, não tem trabalho formal, devido a isso, 40% dos discentes tem recursos financeiros de até R\$500,00 mensais. De acordo com os resultados, é possível afirmar que quanto menor os recursos financeiros, maior será o comprometimento com gastos fixos, como aluguel, água, energia elétrica e alimentação.

Linha temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC).

Palavras-Chave: Finanças Pessoais; Educação Financeira; Rendimentos.

1. Introdução

No Brasil a educação financeira foi tomando seu espaço a partir dos anos 2000, quando entidades internacionais e o governo se juntaram com o intuito de combater a pobreza. No ano de 2003 a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estudava as possibilidades de inclusão de uma estratégia educacional sobre finanças. Mas somente no ano de 2010 foi criado pelo governo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Mas, o controle de bens, existe desde o início da era, mesmo que de forma rudimentar, as famílias controlavam os seus bens. De forma manual essas famílias monitoravam seus recursos, entradas e saídas de suas posses, como: comidas e utensílios, variando de acordo com as necessidades de cada família (Wohleberg, Braun & Rojo, 2011).

E com o passar das décadas essas práticas foram sendo aprimoradas no núcleo familiar, tornando-se um hábito, a elaboração de anotações e planilhas manuais, para melhor gerir, organizar e aplicar os recursos financeiros, dando origem ao controle orçamentário (Rodrigues & Matias, 2016).

De acordo com Wohleberg, Braun e Rojo (2011), o orçamento doméstico não é somente possíveis despesas do dia a dia, é um planejamento além do cotidiano, tendo em vista prováveis imprevistos, como: doenças, acidentes, desemprego e outros. Dessa forma o orçamento familiar se torna mais eficaz, por estudar acontecimentos já ocorridos e recorrentes, possibilitando que com a análise desses fatos seja capaz de planejar orçamentos futuros.

Silva e Gomes (2014) afirma que, atualmente sem o costume e prática do planejamento na rotina pessoal e familiar, o nível de endividamento conseqüentemente aumenta, com a falta de pagamento de contas pode comprometer de forma negativa todo o Tabela financeiro devido os acontecimentos que não estavam previstos no orçamento. Em decorrência disto, antes de ter este hábito de planejar, é preciso uma boa educação financeira, com ênfase em controle, investimento e planejamento.

Assim, a educação financeira é considerada como, o conhecimento, as habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras com a finalidade de se obter uma boa saúde financeira. Não existe uma nomenclatura única e final para analisar a educação, por isso a literatura relacionada a educação financeira e as finanças pessoais não revela uma forma padrão (Canton & Barichello, 2019).

Desse modo, o termo finanças é sempre relacionado com a educação financeira por meio de acontecimentos favoráveis ou não favoráveis na vida financeira dos indivíduos. Entretanto, esse tema deve ser entendido como a utilização de suas técnicas e conceitos financeiros, no âmbito pessoal, familiar ou empresarial (Conto, Faleiro, Führ, & Kronbauer, 2015).

Segundo Conto *et al.* (2015), a temática sobre finanças pessoais necessita ser cada vez mais explorada através de trabalhos científicos voltados para o comportamento das pessoas, para entender o grau de aprendizado e como as práticas são desempenhadas. Em decorrência disso, é importante analisar o comportamento financeiro dos indivíduos, em decorrência dos altos índices de endividamento no Brasil, que geralmente está relacionado a falta de planejamento e ainda consumo desregrado.

Nesse sentido, o presente estudo realizou uma análise sobre o comportamento dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) referente às finanças pessoais em meio a pandemia do COVID-19,

sendo realizado a aplicação de questionários direcionados a alunos matriculados em quatro diferentes períodos no Campus de Rondon do Pará.

Desse modo, a pesquisa conta com esta introdução, em sequência o referencial teórico que foi dividido em três subseções, a primeira faz um esboço geral sobre a relevância da educação financeira, já na segunda será abordado as finanças pessoais e terceira subseção o planejamento orçamentário pessoal, além da metodologia, análise de resultados e discussões e as considerações finais.

2. Revisão da Literatura

2.1 A importância da educação financeira

A educação financeira é a aprendizagem contínua no que tange às finanças pessoais, onde as pessoas desenvolvem um senso crítico em relação ao uso do dinheiro. Para isso é necessário que os indivíduos conheçam as técnicas que são utilizadas no sistema financeiro (Cordeiro, Costa & Silva, 2018).

As decisões financeiras podem afetar diretamente a vida e o bem-estar dos indivíduos. Devido a isso, a educação financeira é de fundamental importância para que as pessoas possam gerir e fazer uma melhor organização de seus bens. Sem esse conhecimento de controlar as finanças torna-se uma tarefa difícil (Lima Filho, Silva & Levino, 2020).

É evidente que uma pessoa quando é alfabetizada financeiramente irá tomar decisões baseadas em análises feitas no âmbito geral de suas finanças. A falta de capacidade de compreender como funcionam as poupanças e os investimentos podem afetar a forma como o indivíduo administra a dívida (Santos & Netto, 2020).

De acordo com os autores Silva, Silva, Vieira, Desiderati e Neves (2017), em razão da desregulamentação dos mercados financeiros, a alfabetização financeira tem aumentado de forma significativa.

Fiori, Mafra, Fernandes, Barbosa Filho e Nascimento (2017), afirma que os estudos sobre educação financeira estão crescendo e tomando seu espaço no âmbito Brasileiro. Consequentemente, a busca de informações sobre a temática tem aumentado, pelo fato de ser comprovado a eficácia de ter conhecimento sobre Finanças e suas ferramentas.

Para afirmar isso, no Brasil ao decorrer dos anos, o governo foi aprimorando e valorizando a educação financeira. Em 2010, foi criado o Decreto Federal Nº 7.397/2010, gerando a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Decreto nº 7.397, 2010). Contudo, no ano de 2020, foi modificado com o Decreto Federal Nº 10.393/20 (Decreto nº 10.393, 2020).

Esse decreto criado pelo governo deu origem a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o intuito de propagar a Educação Financeira como um programa gratuito e duradouro, com a finalidade de apresentar ao indivíduo formas para a tomada de decisões financeiras, baseadas no conhecimento (Santos & Netto, 2020).

2.2 Finanças pessoais

As Finanças pessoais, está entrelaçado com a educação financeira, contudo, deve ser associado à sua aplicação, juntamente com conceitos financeiros, de forma que auxiliem na tomada de decisões financeiras de indivíduos ou famílias (Conto *et al.*, 2015).

Os autores, Gonçalves e Ponchio (2018), afirmam que, para se tomar decisões apropriadas é necessário ter conhecimento financeiro, como preferir fazer pagamentos à vista ou escolher fazer o pagamento em parcelas com taxas de juros, analisar se seria mais favorável alugar ou fazer a aquisição de um imóvel, ou até mesmo investir ou poupar.

No entanto, com a falta de conhecimento financeiro pode acarretar problemas na gestão das finanças pessoais, como o descontrole do orçamento mensal, e como consequência é certo de que irá aumentar as chances de endividamento e posteriormente a inadimplência (Lima Filho, Silva & Levino, 2020).

O comportamento financeiro de cada indivíduo é alvo de pesquisa em várias áreas, como economia, marketing, finanças e outras. E esses estudos têm como maior finalidade, o controle de gastos e despesas domésticas, e quais decisões são tomadas por essas pessoas para um melhor controle do orçamento, e sobretudo como poupar e investir (Marques, Takamatsu & Avelino, 2019).

Entretanto, Santos, Garcia, Faia e Santos (2019), diz que no Brasil há a ausência de instrução no que tange o assunto de finanças em todas as etapas educacionais. Embora, essas práticas são principalmente escassas no âmbito de ensino fundamental e médio, tendo em vista as idades que precedem a vida adulta, para que mais tarde as decisões financeiras sejam feitas de maneira adequada, evitando o endividamento total da renda.

Segundo Silva, Souza, Bueno, Almeida e Silva (2020), quando se trata de endividamento é necessário ter cautela, falando de consumo excessivo. O consumismo é marcado como uma representação do crescimento do sistema capitalista, que se fortalece desde o século XX em todo o mundo.

2.3 A influência do planejamento financeiro pessoal na tomada de decisão

Por meio da educação financeira, e de suas técnicas, com o objetivo de incentivar os indivíduos a terem uma vida financeira saudável. E em decorrência dessas técnicas, é necessário iniciar um planejamento financeiro pessoal com o intuito de controlar as finanças, e evitar que ocorram dívidas indesejadas (Fiori *et al.*, 2017).

Contudo, diante do cenário de crise econômica financeira enfrentada no país, muitos indivíduos acabam se endividando. E esse fato geralmente se dá por falta de elaboração de planejamentos financeiros pessoais e familiares, e ainda devido a facilidade que em conseguir crédito (Carraro & Merola, 2018).

Dessa maneira, é necessário elaborar um planejamento financeiro pessoal, para melhor gerenciamento das finanças. Porém, esse planejamento financeiro não é um hábito comum em toda a população brasileira. Pois as contas mentais são mais utilizadas, em vista do conjunto de estudos e técnicas de controle financeiro (Santos *et al.*, 2019).

Os indivíduos que planejam o seu futuro com base em fundamentos sobre finanças, tendem a gerar uma maior segurança financeira pessoal (Gonçalves & Ponchio, 2018).

Segundo Dietrich e Braidó (2016), o indivíduo que realiza o planejamento financeiro pessoal deve buscar informações baseadas a longo prazo, ou seja, com pensamentos futuros. Tendo em vista a importância de investir o que foi poupado, como fazer investimentos em Títulos Públicos, CDB, Ações, Fundos de Investimentos e principalmente investir na previdência privada.

E é importante salientar, que desde o ano de 2015, o Brasil está diante de uma crise econômica, na qual a mesma já era esperada pelos brasileiros. E devido isso, a procura de

investimentos pessoais tem aumentado, principalmente em relação à previdência privada (Felipe, Ermel, Cassius, & Mendes-da-Silva, 2017).

3. Materiais e Métodos

A pesquisa se utilizou de questionários eletrônicos em razão ao período de pandemia do COVID-19, sendo direcionada aos discentes do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), campus de Rondon do Pará, nos meses de janeiro e fevereiro de 2021. A população compreende 150 discentes matriculados no semestre Período Letivo Emergencial (PLE), em diferentes estágios da graduação, com uma amostra final de 50 alunos.

Esse estudo aborda o comportamento financeiro dos estudantes, e como esses indivíduos tomam suas decisões em relação a gastos, endividamento, investimentos e outros. Com a intenção de atingir o objetivo, o presente trabalho pode ser classificado como descritivo, onde foi feito um arcabouço bibliográfico sobre os temas como, finanças pessoais, educação financeira e outros. Desse modo, é utilizado uma abordagem quantitativa descritiva.

Para chegar essas respostas foi elaborado e aplicado um questionário por meio da plataforma Google Forms, com vinte e duas (22) afirmativas fechadas, sendo cinco (5), apenas para identificar o perfil do entrevistado, e as demais em Escala Likert com cinco alternativas, onde 1 - concordo totalmente; 2 - concordo parcialmente; 3 - não concordo nem discordo; 4 - discordo parcialmente; e por fim 5 - discordo totalmente. Para análise de dados foram utilizadas tabelas indicando as porcentagens.

4. Resultados

4.1 Perfil do Público

Com a aplicação do questionário, foi obtido o total de 50 respostas dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Desses respondentes, 76% são do sexo feminino, enquanto 24% masculino. De acordo com Silva *et al.* (2019), as mulheres são mais preocupadas e cautelosas em relação às suas finanças pessoais, pois, conseguem com facilidade elaborar e executar seu planejamento financeiro.

Relacionado a faixa etária, o público com maior índice são as pessoas entre 22 e 25 anos, compreendendo 44% do total, seguido pelas idades de 18 a 21 anos com 34%, discentes entre 26 e 30 anos correspondem a 12%, e acima de 30 anos 10% da amostra total. Tendo em vista o perfil dos alunos, a maioria são mulheres entre 22 e 25 anos de idade. Em relação à faixa etária dos entrevistados pode causar modificações nos resultados, devido a experiência de vida em diferentes idades (Marques, Takamatsu & Avelino, 2018).

Já no que diz respeito ao período da graduação que os discentes estão cursando, 34% dos entrevistados estão matriculados no 3º período, 32% se encontram no 5º período, 26% no 7º período, e os outros 8% são do 1º período. E a respeito da atividade principal dos entrevistados, 64% do total são somente estudantes, 20% são funcionários de empresas privadas, 8% são estagiários, 6% autônomos e 2% são funcionários públicos.

Tabela 1

Valor da renda total ao mês dos alunos.

Renda mensal total	Total de respostas
Até R\$500,00	(40%)

De R\$500,01 até R\$1.500,02	(44%)
De R\$1.500,03 até R\$2.000,03	(6%)
Mais de R\$2.000,03	(10%)
Total Geral	100%

Diante dos dados acima, observou-se que 40% dos respondentes recebem mensalmente até R\$500,00, 44% tem uma renda em média de R\$500,01 a R\$1.500,01, 10% acima de R\$2.000,03, e os outros 6% de R\$1.500,03 a R\$2.000,03. A renda mensal total da maioria dos alunos é maior que R\$500,01, pois mesmo que 40% desses afirmam ganhar até R\$500,00, a soma de todas as demais porcentagens, totaliza-se em 60% dos respondentes.

Diferentemente da pesquisa de Marques, Takamatsu e Avelino (2018), em que é feito uma análise da renda dos estudantes de Ciências Contábeis, afirmam que grande parte da amostra tem uma renda familiar superior a R\$5.201,00. E no presente trabalho somente 10% dos respondentes têm recursos financeiros acima de R\$2.000,03. Diante disso, os autores citados acima afirmam que pessoas com renda mensal mais baixa tendem a ser mais endividadas em relação às demais, quando comparado aos que tem maior poder aquisitivo (Marques, Takamatsu & Avelino, 2018).

4.2 Conhecimento e comportamento financeiro

Tabela 2

Valor da renda comprometido com despesas

Quanto da sua renda mensal é comprometida com dívidas a pagar (aluguel, mercado, energia elétrica, água encanada e outras)?

Até 30%	(30%)
Até 50%	(22%)
Até 80%	(28%)
Até 90%	(20%)
Total Geral	100%

De acordo com a tabela 2, quanto da renda dos discentes está destinada às despesas mensais, como água, energia e outros. Dessas 50 pessoas, 30% responderam que tem até 30% de seus rendimentos comprometidos com obrigações mensais, 22% dos respondentes afirmam que estão com 50% da sua renda destinada a gastos fixos. Diante disso, pode-se observar que 48% dos entrevistados têm mais de 50% do rendimento do mês destinados a gastos com necessidades básicas, como: aluguel da casa, alimentação, energia elétrica e outras.

É interessante citar que, segundo Campara, Vieira, Costa e Fraga (2016) quando o indivíduo compromete mais de 75% do seu rendimento com dívidas, como energia, aluguel, internet e outros, esse estará se colocando em situação de risco de endividamento.

A partir da afirmativa 7, passou a utilizar alternativas para respostas em Escala Likert. A seguir, a Tabela 3 mede o grau de percepção dos respondentes em relação a Educação Financeira.

Tabela 3

Afirmativas em relação a percepção do respondente sobre educação financeira

Escala Likert	Afirmção 7 - De acordo com meus conhecimentos, possuo ter amplo entendimento sobre educação financeira	Afirmção 8 - O curso de Ciências Contábeis contribuiu no meu conhecimento sobre Educação financeira e Finanças Pessoais.
1 – Concordo Totalmente	(24%)	(50%)
2 – Concordo Parcialmente	(50%)	(38%)
3 – Não concordo e nem discordo	(16%)	(12%)
4 – Discordo Parcialmente	(10%)	
5 – Discordo Totalmente		
Total Geral	100%	100%

Diante da tabela 3, cerca de 50% do total da amostra concordou parcialmente com a afirmação, ou seja, esses dizem ter conhecimento básico sobre Educação Financeira, 24% dizem que tem uma boa compreensão sobre o assunto, 16% afirmam conhecer razoavelmente a temática e 10% julgam entender pouco. Na questão 8, 50% dos respondentes concordam completamente que estudar Ciências Contábeis contribuiu para o seu conhecimento, já 38% informam que o curso influenciou parcialmente no seu conhecimento e os últimos 12% declaram que o curso não ajudou e nem dificultou a aprendizagem sobre o tema.

Segundo Conto *et al.* (2015), a contabilidade é a ciência que norteia o caminho a ser seguido quanto ao controle de gastos, de fato, sendo possível obter resultados satisfatórios através de estratégias, para isso é fundamental saber onde e qual o objetivo a ser seguido. Entretanto, esse conhecimento sobre finanças é necessário para todos os níveis de escolaridade.

Dessa maneira, assim como afirmam Sayed e Silva (2020), a abordagem do tema "Planejamento Financeiro" no conteúdo das escolas é consideravelmente mínima quando comparada à educação financeira norte-americana. Esse acesso a técnicas de controle de gastos não é acessível a toda população, porém esses ensinamentos deveriam ser de fácil acesso a todos (Sayed & Silva, 2020).

Encontra-se em seguida, outra tabela com 4 questões que estão relacionadas ao controle das finanças pessoais.

Tabela 4
Controle das Finanças Pessoais

Escala Likert	Afirmção 9 - As finanças pessoais são importantes para melhor controle e gerenciamento dos recursos financeiros.	Afirmção 10 - Possuo um amplo conhecimento sobre o tema finanças como: rendimentos, gastos e outros
Concordo Totalmente	(96%)	(20%)
Concordo Parcialmente		(46%)
Não concordo e nem discordo	(4%)	(20%)
Discordo Parcialmente		(12%)
Discordo totalmente		(2%)
Total Geral	100%	100%

Analisando os dados acima, percebe-se que 96% dos estudantes concordam plenamente que as finanças pessoais são necessárias para manter o controle e gerenciamento dos recursos financeiros. No entanto, 46% afirmam conhecer de maneira parcial, assuntos sobre ganhos e

gastos pessoais, 20% julgam ter pleno conhecimento sobre a temática, outros 20% possuem compreensão média sobre finanças.

Diante disso, observa-se que a alfabetização financeira dos indivíduos está conectada ao modo de realização do gerenciamento das finanças, influenciando nas decisões pessoais, como a prática de poupança e entre outras aplicações. Em vista disso, quando se eleva a escolaridade, e consequentemente a renda desse cidadão, melhor será seu entendimento em relação aos rendimentos, gastos e investimentos.

Tabela 5
Controle das Finanças Pessoais

Escala Likert	Afirmção 11 – Elabore um plano de gastos semanais ou mensais, como forma de controlar minhas finanças.	Afirmção 12 - Procuro organizar, controlar e poupar recursos financeiros para alcançar a estabilidade financeira.
Concordo Totalmente	(38%)	(54%)
Concordo Parcialmente	(44%)	(38%)
Não concordo e nem discordo	(2%)	(4%)
Discordo Parcialmente	(6%)	(2%)
Discordo totalmente	(10%)	(2%)
Total Geral	100%	100%

Já na afirmação 11, aponta que 44% dos discentes têm o hábito de elaborar o plano parcial dos seus gastos mensais e semanais, 38% afirmam que costumam fazer o controle financeiro. Bem como na questão 12, destaca-se que 54% do total, procuram controlar os seus recursos financeiros, 38% declaram que fazem o gerenciamento de forma parcial.

Desta forma, o trabalho de Valverde, Chiareto e Goulart (2020), enfatiza que o planejamento financeiro e o controle orçamentário são meios eficazes e necessários para o melhor uso dos recursos financeiros, e consequentemente é um suporte para a tomada de decisões importantes.

Tabela 6
Finanças Pessoais e planejamentos futuros

Escala Likert	Afirmativa 13 - A maneira de gerenciar o dinheiro hoje, afetará o meu futuro financeiro	Afirmativa 14 - É necessário planejar antes de qualquer aquisição e/ou investimento.
Concordo Totalmente	(92%)	(82%)
Concordo Parcialmente	(4%)	(16%)
Não concordo e nem discordo	(4%)	(2%)
Discordo Parcialmente		
Discordo totalmente		
Total Geral	100%	100%

Deste modo, evidenciou-se que 92% da amostra concorda que o modo de gerenciamento do dinheiro implicará no futuro de suas finanças. Com isso, a afirmativa 14 mostra que 82% dizem que é importante fazer um planejamento antes de qualquer compra.

Diante disso, os autores Martin e Sbicca (2021), afirmam que a economia estuda o comportamento e desafios enfrentados pelas pessoas em torno das finanças pessoais, com ênfase nas decisões, emoções e impulsos desses indivíduos.

Tabela 7

Finanças Pessoais e planejamentos futuros

Escala Likert	Afirmativa 15 - Busco fazer compras à vista, em vez de fazer compras a prazo	Afirmativa 16 - É necessário ter uma reserva financeira para emergências.
Concordo Totalmente	(42%)	(92%)
Concordo Parcialmente	(26%)	(8%)
Não concordo e nem discordo	(14%)	
Discordo Parcialmente	(8%)	
Discordo totalmente	(10%)	
Total Geral	100%	100%

Entretanto, na questão 15, 42% dos pesquisados informam que preferem fazer aquisições à vista, e 26% alegam que nem sempre conseguem pagar no momento da compra. Já no questionamento 16, 92% confirmam que é preciso ter uma reserva para futuras emergências.

Assim como o estudo de Justen e Teixeira (2020), os resultados mostram que a maior parte dos estudantes fazem compras a prazo, ressaltando que mulheres tendem a consumir por impulso, como em promoções, bazares e outros, com intuito de se entreter.

Ao aplicar a pesquisa, percebe-se que quando se fala a respeito da reserva de emergência, é evidente que o respondente entenda que é a Caderneta de poupança, porém, segundo Dias e Santos (2020), esse investimento é considerado habitual, acessível a todos e de baixo risco, mesmo que com pequena lucratividade a longo prazo e ainda haverá épocas que a rentabilidade será praticamente nula.

Tabela 8

Investimentos

Escala Likert	Afirmativa 17 - Em relação a formas de investimentos, julgo ter um bom conhecimento sobre investimentos e aplicações financeiras.	Afirmativa 18 - De acordo com meus conhecimentos, investir ou fazer aplicações é mais rentável do que poupar.	Afirmativa 19 - Mesmo em meio à pandemia do COVID-19, é possível investir correndo pequenos riscos e com grandes retornos.
Concordo Totalmente	(16%)	(46%)	(30%)
Concordo Parcialmente	(32%)	(28%)	(34%)
Não concordo e nem discordo	(24%)	(24%)	(18%)
Discordo Parcialmente	(20%)	(2%)	(10%)
Discordo totalmente	(8%)		(8%)
Total Geral	100%	100%	100%

Pode-se destacar que, no que se refere a temática de investimentos, os estudantes se encontram bem divididos. Porém, a maioria dos respondentes, especificamente 32% da amostra, julgam ter conhecimento parcial acerca do tema, 24% possuem um entendimento moderado sobre o assunto, e 20% afirmam ter uma pequena compreensão sobre o assunto.

Dessa forma, a percepção dos indivíduos sobre o que está relacionado com os investimentos e economias tem grande repercussão no gerenciamento de suas obrigações pelo fato de estar diretamente conectado às aplicações de alto risco (Santos & Netto, 2020).

Na afirmativa 18 demonstra que, 46% apontam que é preferível fazer algum tipo de aplicação financeira que poupar, 28% afirmam que concordam de maneira parcial, e 24% não concordam nem discordam. Logo após, na questão 19, evidenciou que, mesmo em meio a pandemia, 30% supõem que é viável investir, 34% acreditam que existe a possibilidade de investir mesmo em meio a pandemia.

Tabela 9

Gastos em meio a pandemia

Escala Likert	Afirmativa 20 – Nesse período de pandemia do COVID-19, identifiquei que as despesas aumentaram.	Afirmativa 21 - Em meio a pandemia do COVID-19, considerando o aumento inesperado no valor dos alimentos e bebidas, consegui manter meus gastos e despesas dentro do planejamento financeiro que já estava feito.	Afirmativa 22 – Durante o período de pandemia do COVID-19, houve aumento no índice de desemprego, gerando uma crise econômica, consegui manter o controle dos gastos financeiro e considero que não sou uma pessoa endividada.
Concordo Totalmente	(56%)	(16%)	(56%)
Concordo Parcialmente	(26%)	(36%)	(32%)
Não concordo e nem discordo	(6%)	(14%)	(6%)
Discordo Parcialmente	(8%)	(24%)	(2%)
Discordo totalmente	(4%)	(14%)	(2%)
Total Geral	100%	100%	100%

Por fim, a tabela 9 apresenta afirmações sobre os gastos no momento da pandemia, sendo possível perceber que, na afirmação 20 mostra que, 56% dos estudantes reconhecem que as despesas aumentaram bastante no período de pandemia, 26% atestam que cresceu de forma moderada. A questão 21 está bem fragmentada, 36% acreditam que alcançaram parcialmente as metas definidas no planejamento financeiro, 24% dizem que não conseguiram manter o controle das finanças, e 16% afirmam que obtiveram êxito na programação feita. Já na afirmativa 22, do total da amostra 56% dos entrevistados não se julgaram endividados, 32% supõem estarem com a renda comprometida de maneira parcial.

5. Conclusão

Nesta pesquisa foi explorado o modo como se comportam os discentes da Faculdade de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará a respeito do planejamento financeiro. Em síntese aos resultados apresentados, o estudo evidenciou que a maior parte dos estudantes tem feito o gerenciamento de suas finanças pessoais, baseando-se no aprendizado adquirido ao longo do curso de graduação.

Tendo em vista as técnicas sobre planejamento financeiro e finanças pessoais, 50% dos entrevistados dizem que esse conhecimento foi adquirido somente no curso de ciências

contábeis. Entretanto, essas ferramentas deveriam ser de fácil acesso a toda e qualquer pessoa, sendo interessante que a educação financeira estivesse presente no conteúdo das disciplinas ensinadas desde a educação primária, para que as crianças cresçam e aprendam a lidar com seus recursos financeiros.

Além disso, 92% dos participantes desta pesquisa concordam que a maneira como se faz o gerenciamento de seus recursos afeta diretamente o futuro financeiro e afirmam que é preciso ter uma reserva para emergências, evidenciando assim a importância de gerir bem seu dinheiro como forma de prevenção em casos de necessidades que possam afetar a vida financeira.

Em suma, 96% dos alunos afirmam que as finanças pessoais são necessárias para o melhor controle de suas rendas mensais. Desse modo, é notório que as finanças pessoais e o controle orçamentário são consideradas de relevantes para os respondentes, no que tange o uso de seus recursos financeiros, sendo suporte para que possam tomar a melhor decisão.

Já no que se refere ao comprometimento dos rendimentos mensais, entende-se que pessoas com renda mensal mais baixa tendem a ser mais endividadas do que as demais com maior poder aquisitivo (Marques, Takamatsu & Avelino, 2018). Diante disso, observou-se de modo geral, que os acadêmicos do curso, compreendem sobre a temática de finanças pessoais, porém atualmente 64% dos entrevistados são somente estudantes, ou seja, não tem trabalho formal, devido isso, seus recursos financeiros são de até R\$500,00 mensais.

Mesmo com o aumento das despesas em meio a pandemia, 56% dos respondentes declaram não estarem endividados. Atentando para esses dados, é necessário enfatizar que a amostra da pesquisa tem uma elevação no grau de conhecimento, o que acarretou nos resultados do presente trabalho. Levando em consideração que os maiores índices de endividamento e inadimplência estão entre pessoas com baixo nível de conhecimento em finanças (Silva, Silva, Ferreira & Castro, 2020).

Entretanto, devido à acessibilidade em meio ao cenário de pandemia do COVID-19, a pesquisa fez uso de questionário eletrônico, que interferiu no alcance do total de respondentes, pelo fato de que parte dos alunos tem dificuldades ao acesso das atividades do PLE. Segundo pesquisa realizada pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (2021), os discentes enfrentam alguns problemas tecnológicos como, constantes quedas na conexão com a internet, dificuldade em fazer leitura na tela de computador ou celular e outros empecilhos.

No entanto, a presente pesquisa mostra o impacto na educação financeira e suas técnicas. Dessa forma, sendo atrativa novas pesquisas que englobam alunos de outros cursos, na área de ciências sociais aplicadas, com temas relacionados ao controle financeiro, ainda podendo se aprofundar no controle do endividamento e das despesas pessoais.

Referências

Campara, J. P., Vieira, K. M., Costa, V. M. F., & Fraga, L. D. S. (2016). O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do “nome sujo”. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(1), 71-85. doi: 10.5585/remark.v15i1.2941

Canton, V., & Barichello, R. (2019). Nível de Alfabetização Financeira de Empreendedores Incubados. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 28-49. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3250>

Carraro, W. B. W. H., & Merola, A. (2018). Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos. *Revista Gestão & Planejamento*, 19(1), 414-435.

Conto, S., Faleiro, S., Führ, I., & Kronbauer, K. (2016). O comportamento de alunos do ensino médio do vale do taquari em relação às finanças pessoais. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 8(2), 182-206. doi: 10.21714/2178-8030gep.v19.4711

Cordeiro, N. J. N.; Costa, M. G. V. & Silva, M. N. da. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69-84. <https://doi.org/10.30612/tangram.v2i1.8668>

Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (2010). Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm

Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020 (2020). Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jun. 2020. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm

Dias, E. P. & Santos, M. D. A. (2020). Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 11, n. 2, p. 3167-3188. <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v11n2p3167-3188>

Dietrich, J. & Braido, G. M. (2016). Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 2, p. 29-52.

Felipe, I. J. dos S., Ermel, M. D. A., Cassius, L. F. P., & Mendes-da-Silva, W. (2017). Efeito de Crise Econômica sobre Escolhas de Ativos para Investimentos Pessoais. *Revista De Administração Contemporânea*, 21(spe), 84-109. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160087>

Fiori, D. D., Mafra, R. Z., Fernandes, T. A., Barbosa Filho, J., & Nascimento, L. R. C. (2018). O efeito da Educação Financeira sobre a Relação entre Adimplência e Trabalhadores na Cidade de Manaus. *SINERGIA - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis*, 21(2), 31-46. <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v21n2-7215>

Gonçalves, V. N., & Ponchio, M. C. (2018). Quem Pensa no Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador do Conhecimento Financeiro na Relação entre Orientação para o Futuro e Segurança Financeira Pessoal. *Revista Brasileira de Marketing*, 17(4), 472-486. 10.5585 / observação.v17i4.3789

Justen, C. F., & Teixeira, B. M. (2020). O Nível de Comprometimento da Renda com Compras Parceladas de Estudantes Universitários do RS: Análise da Influência do Gênero. *Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS*, 20(46), 69-85.

Lima Filho, W. A. de, Silva, C. T. C. da, & Levino, N. de A. (2020). comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da universidade federal de alagoas. *SINERGIA - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis*, 24(2), 23–36. <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v24n2->

Marques, M. F. S., Takamatsu, R. T., & Avelino, B. C. (2018). Finanças Pessoais: Uma Análise do Comportamento de Estudantes de Ciências Contábeis. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(3), 819-840. <http://dx.doi.org/10.18593/race.v17i3.16850>

Martin, K. A., & Sbicca, A. (2021). Decisões Financeiras e o Uso de Aplicativos: Um Estudo à Luz da Economia Comportamental. *Revista Gestão Organizacional*, 14(2), 207-228. <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i2.5443>

Rodrigues, E. R., & Matias, A. B. (2016). ensino em administração: proposta do conteúdo programático da área de finanças. *Administração: Ensino E Pesquisa*, 17(2), 245-274. <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n2.403>

Santos, A. C. D., Garcia, E. L. M., Faia, V. S., & Santos, A. M. F. D. (2019). Finanças Pessoais: Um Estudo com Acadêmicos sob a Abordagem da Teoria da Contabilidade Mental. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 24(1), 90-111.

Santos, D. B., & Netto, H. G. (2020). Analfabetismo financeiro e histórico de crédito do cliente. *RBGN - Revista Brasileira De Gestão De Negócios*, 22, 421–436. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i0.4058>

Sayed, S., & Silva, F. M. (2020). Livros de auto-ajuda em finanças pessoais de autores brasileiros e norte-americanos: análise de conteúdo dos best-sellers da área (2010 – 2019). *SINERGIA - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis*, 25(1), 63–77. <https://doi.org/10.17648/2236-7608-v25n1-11510>

Silva, A. C., Souza, I. C., Bueno, M. P., Almeida, A. L., & Silva, R. H. (2020). Qualidade de Vida e Endividamento. *Desafio Online*, 8(2), 353-377.

Silva, A. K. P., Silva, F. G. F., Ferreira, J. L., & Castro, P. A. C. (2020). Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 11(2), 3189-3213. <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v11n2p3189-3213>



Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., & Neves, M. B. E. D. (2017). Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 279-298.

Silva, J. S & Gomes, A. K. L. J. (2014). Educação e planejamento financeiro: um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. *Revista FATEC Zona Sul*. Outubro.

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (2021). *Avaliação do Período Letivo Emergencial mostra dados positivos, apesar das dificuldades tecnológicas e de adaptação*. Janeiro, 2021. Recuperado de <https://unifesspa.edu.br/noticias/4991-avaliacao-do-periodo-letivo-emergencial-mostra-dados-positivos-apesar-das-dificuldades-tecnologicas-e-de-adaptacao>

Valverde, C., Chiareto, J., & Goulart, L. E. T. (2020). A importância do planejamento financeiro e do controle orçamentário para a tomada de decisão em instituições de ensino de educação básica. *Revista Liceu On-line*, 10(2), 136-153.

Wohleberg, T. R., Braun, L.M.S & Rojo, C.A. Finanças Pessoais: Uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011.